

PLANO DE AULA

Tema: Letra “S”

- Sucupira
- Serrador

Objetivos:

- Conhecer a fauna e flora do cerrado;
- Compreender os conteúdos apresentados;
- Debater sobre os temas;
- Aplicar uma atividade no final das explicações.

Tempo estimado: Uma aula de 4 horas.

Material necessário:

Papel A4; lápis de escrever; lápis colorido; borracha, Cartolinas, pincel de pelo e Tinta guache e duas caixas vazias de leite ou suco.

Desenvolvimento:

No primeiro momento será explicado sobre a “Sucupira” e o “Bicho Serrador”. No segundo momento será lida uma poesia sobre a sucupira, em seguida, será pedido que façam frases utilizando os temas estudados. Ler o texto **Insetos do bem** para mostrar a importância dos insetos na natureza.

Avaliação:

Para avaliar o conteúdo aprendido pelos alunos, no segundo momento será pedido que façam frases utilizando as características da fruta e ave. Com base nas frases vamos poder analisar o que o aluno aprendeu na aula.

SUCUPIRA



SUCUPIRA PRETA

Nome popular: sucupira-do-cerrado, sucupira-roxa, sucupira-verdadeira, sucupira-açu, sucupira-acari, Angelim-amargoso, coração-de-negro, cutiúba, paraçana, paricarana, sapurira, sebecupira, sepipira, sepopira.

Ocorrência: Cerrado, Cerradão, Mata Mesofítica

Distribuição: Acre, Amapá, Amazônia, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, São Paulo, Tocantins.

Planta pioneira, característica do Cerrado, adaptada a terrenos secos e pobres, é adaptada para plantios em áreas degradadas de preservação permanente. Ampla dispersão geográfica mas em baixa densidade. Perde as folhas completamente durante um ou dois meses na estação seca e floresce antes da emissão de folhas novas, evidenciando as flores.

Árvore hermafrodita de até 20 metros, muito ornamental, tanto pela beleza da folhagem, quanto pela floração, podendo ser empregada no paisagismo em geral. É particularmente útil para arborização de ruas estreitas. A madeira é fibrosa, fácil de rachar, empregada para esteios, dormentes, postes, trabalhos de carpintaria e marcenaria. Tem uso medicinal para combater sífilis e diabetes.

SUCUPIRA BRANCA

Nome Popular: sucupira-lisa, fava-de-sucupira, fava-de-santo-inácio, faveira, bilro.

Ocorrência: Cerradão, Cerrado, Mata Mesofítica.

Distribuição: Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, São Paulo, Tocantins.

Árvore hermafrodita de até 15 metros, é considerada ornamental, tanto pelo aspecto geral da árvore, como pela abundância da florada e coloração rósea das flores. Fornece madeira amarelo-pardacenta, áspera, pesada e muito dura, difícil de rachar e de longa durabilidade em contato com o solo e com a umidade. Pode ser usada em construções pesadas, pontes, vigas, carroçaria, cabos de ferramentas, cruzetas, tacos, esquadrias, macetas e dormentes. A madeira é altamente resistente a fungos e cupins. A sucupira não acumula alumínio nas suas folhas.

Para selecionar os frutos que contêm sementes deve-se colocá-los imersos em água e os que afundarem podem ser utilizados para semeadura. A taxa de germinação geralmente é baixa, as sementes com endocarpo levam cerca de 30 a 50 dias para emergir ou até quatro anos.

Como medicinal, o óleo essencial fortemente aromático é usado no combate ao reumatismo e diabetes. Esse óleo amargoso, misturando com água, é também empregado sob a forma de gargarejo, trazendo alívio rápido contra inflamação de

garganta. Na falta de óleo, usa-se o chá das folhas ou infusão dos frutos em água fervente. A raiz ou batata de sucupira é utilizada no combate ao reumatismo e gripe.

Psiu Poético: SUCUPIRA

Passeando na floresta
Férias de junho
Macacos nas árvores
Borboletas nas margens
Lindas paisagens
Pesquei peixes
Comi frutos selvagens
Sabor desconhecido
Subi alto!
Sucupira altíssima
Linda como o criador
Ninhos de sabiás
Em seus galhos
Nunca vi tão bela
Voltei para casa
Férias venceram
Junho novamente
Vontade de matar
Saudade daquele lugar
Tristeza foi que senti
Quando olhei e não vi
Sucupira que amei
Caiu no chão
Traspassada pela serra
Sonhei aterrorizado

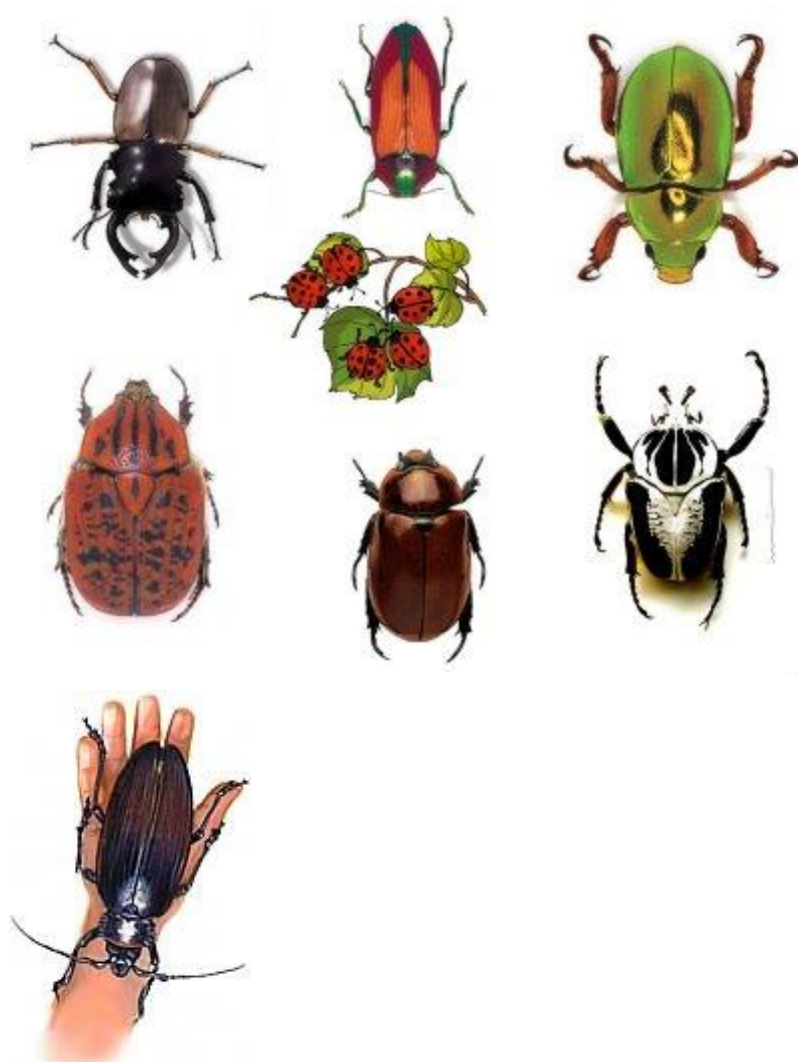
Comprei móveis novos
Então percebi
Que estava morta
No centro de minha sala

(Almeida, Joel. Pérolas no Armário. Montes Claros, 2000)



SERRADOR

COLEÓPTEROS



Coleópteros são insetos da ordem Coleoptera cuja característica mais notável é aquela carapaça lustrosa, muitas vezes bem colorida que cobre as asas delicadas, protegendo-as. Essa carapaça ou casquinha, chamada élitro, contribui para a estética do bicho e suas cores e padrões que podem definir a espécie ou variedade a qual o inseto pertence. Todos os besouros, joaninhas, vaquinhas, carochinhas, gorgulhos, cascudinhos,

escaravelhos, carunchos, brocas ou qualquer nome que se dê a esses insetos blindados são coleópteros. Esses bichos são extremamente bem adaptados aos diversos climas e variedade de ambientes, de forma que vivem em desertos, planícies, matas ciliares, rios, lagos, praias, mangues, montanhas, florestas tropicais e temperadas, pântanos, campos e quaisquer outros nichos ecológicos imagináveis de todos os continentes com exceção da Antártida. Grande parte das pragas que atacam as lavouras são coleópteros, quer insetos adultos, quer suas larvas. Assim, nos acostumamos associar esses bichos com danos que eventualmente eles nos causam e os temos na conta de inimigos públicos, para dizer o menos. Entretanto, essa idéia de perversidade ligada ao inseto não se traduz em números, das 350 mil espécies conhecidas de coleópteros, apenas algumas dezenas, efetivamente, ocupam-se em atacar os cultivares desenvolvidos para alimentação humana, a esmagadora maioria é inocente, ou seja, trata-se de insetos inofensivos que só estão preocupados com a reprodução, alimentação e *modus vivendi* lá deles, sem tomar conhecimento que na superfície do planeta em que vivem, existe um tal de *homo sapiens*, seja lá o que isso for ou represente para sua própria existência. Outras tantas espécies podem ser bonitas, úteis, curiosas, muito grandes, muito pequenas, ignoradas, feias, bizarras, estranhas ou indiferentes, mas não molestam o ser humano. A **Joaninha** é um exemplo de animal bonito e útil – quem durante a infância não apreciou a beleza colorida da carapaça pintalgada de uma joaninha? As joaninhas são predadores no mundo dos insetos e alimentam-se de afídeos, moscas-da-fruta e outros tipos de insetos. Uma vez que a maioria das suas presas causa estragos às colheitas e plantações, as joaninhas, o mais das vezes, são consideradas benéficas pelos agricultores. O **Besouro vira-bosta** ou escaravelho é exemplo de animal útil também: é um bichinho de cerca de 4 centímetros de cor verde metálica ou marrom que tem como característica o hábito de fazer uma bola de excrementos de animais, principalmente de cavalo, a qual costuma rolar até um local onde, junto com a fêmea que põe ovos sobre a bola, enterra e deixa para as larvas que nascerem se alimentarem. Essa bolas servem de adubo para a terra onde se encontram.

Besouro Serrador ou Serra-Pau



Besouro serrador *Oncideres postulatatus* LeConte
retirado de

<http://insects.tamu.edu/images/insects/common/images/b-txt/bimg176.html>



Aqui um galho cortado de árvore adulta



E a parte cortada vista de perto



Parece tudo normal mas o besouro com suas fortes mandíbulas já cortou a Acácia



A Acacia estava apenas presa pelos barbantes no lugar, cortou inteira

Existe um besouro que chamamos de **besouro serrador, bicho serrador, serra pau, bicho carpinteiro.**

Neste caso a sua grande maioria pertence a Ordem **Coleoptera**, família **Cerambycidae**, gênero **Oncideres**.

- São insetos coleópteros da família Cerambycidae;
- Medem de 10,8 a 17 centímetros de comprimento;
- O macho possui fortes mandíbulas;
- Sua larva se alimenta do caule da palmeira;
- Possuem antenas muito longa, que às vezes podem ser maior que seu corpo;
- É uma espécie em risco de extinção, sendo considerada vulnerável;
- Conhecido também como besouro de chifres longos;
- É o segundo maior, entre os besouros;
- É muito procurado por caçadores de insetos, para colecionadores;
- Fazem a postura de seus ovos em determinadas plantas e cujos troncos serão

broqueados pelas larvas que eclodirem e estas fazem galerias nos troncos;

- Ele corta a madeira para comer;
- Suas grandes mandíbulas não picam ninguém, só cortam galhos;
- Eles passam a maior parte do dia escondidos sobre a casca das árvores;
- São alimentos favoritos dos macacos;
- São considerados pragas

O Besouro Serrador costuma fazer um corte bem definido em torno de um galho, o qual derruba e no qual a fêmea deposita ovos que, ao eclodirem, geram larvas que se alimentarão da madeira do galho. É possível até localizar a larva nas galerias que ele constrói. Ele dá preferência para plantas nativas como a quaresmeira, que é uma planta que tem o lenho mais mole.

Insetos do bem

Quando vamos ao campo, a uma horta ou a um pomar, facilmente encontramos insetos nas suas mais variadas formas e cores. Esse encontro muitas vezes causa sentimentos opostos, como admiração ou repulsa, dependendo de como enxergamos esses pequenos organismos. Daí vem a pergunta: realmente conhecemos os insetos que estão ao nosso redor?

Essa pergunta se estende a todos nós. Muitas pessoas pensam que insetos sempre são prejudiciais, como as pragas agrícolas e aqueles que transmitem doenças ou estragam produtos armazenados. Alguns até chegam a querer exterminá-los totalmente, uma ideia erroneamente difundida por empresas ligadas aos fabricantes de inseticidas que, de certa forma, às vezes nos fazem pensar que os insetos são indesejáveis.

Na natureza, somos todos necessários. Todos os organismos têm funções e relações ecológicas interdependentes.

Precisamos exercitar nossos sentidos a reconhecer e caracterizar tudo o que nos cerca através da observação. Isso é ainda mais importante em relação aos componentes da natureza, como, por exemplo, os insetos. Conhecer a natureza é o primeiro passo a ser dado rumo à conservação ambiental.



Existem insetos que são especialistas em resolver muitos problemas do homem e que, muitas vezes, não são facilmente vistos no campo ou passam despercebidos aos olhos menos atentos. A produção de várias frutas tropicais, por exemplo, ficaria difícil sem a atuação dos insetos polinizadores, como abelhas, mariposas e borboletas. Alguns insetos funcionam como inimigos naturais de pragas, isto é, são predadores (como, por exemplo, joaninhas, tesourinhas e bicho-lixeiro) ou parasitoides (vespinhas que “parasitam” ovos, larvas, pupas e até adultos de outros insetos e aranhas, matando-os) de insetos prejudiciais para a agricultura. Esses insetos são alvo de muitas pesquisas realizadas na Embrapa, pelo seu papel benéfico ao homem e à natureza. Muitas destas pesquisas buscam conhecer melhor as espécies e manejar de forma favorável o ambiente agrícola visando a sua conservação e multiplicação.

Esses insetos só nos trazem benefícios, como produtos de qualidade, sem agrotóxicos, vindos de um ambiente de produção mais ecologicamente equilibrado. Afinal, não há nada como um bom amigo!

Carolina Rodrigues de Araujo, pesquisadora da [Unidade Meio-Norte](#)

*Diversas unidades da Embrapa desenvolvem trabalhos na área de Controle Biológico de Pragas. Nesta linha de pesquisa, a **Embrapa Meio-Norte** realiza estudos biológicos e ecológicos de inimigos naturais e de seus hospedeiros/presas, além de formas de conservação de inimigos naturais de pragas em áreas agrícolas. Outros insetos de interesse econômico e ecológico também são alvo de pesquisas em nossa Unidade, como é o caso os insetos polinizadores abordados em trabalhos na área de Apicultura.*

Fonte: http://ccw.sct.embrapa.br/?pg=bloguinho_default&codigo=161

